Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31373

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL- PR, NO PERÍODO DE 2020 A 2024

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF GESTATIONAL SYPHILIS IN THE MUNICIPALITY OF CASCAVEL, PARANÁ, FROM 2020 TO 2024

ANÁLISIS DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA SÍFILIS GESTACIONAL EN EL MUNICIPIO DE CASCAVEL, PARANÁ, EN EL PERÍODO DE 2020 A 2024

Bianca Cremonez Motherle[1]
Arthur Wolfgang da Nóbrega Araújo[2]
Bruna Eduarda Dolla Ferreira[3]
Dária Luiza Binotti Ferreira Lima[4]
Esther Aguiar do Prado[5]
Luciana Osorio Cavalli[6]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional na cidade de Cascavel–PR, no período de 2020 a 2024, visando identificar características sociodemográficas e clínicas das gestantes acometidas. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas variáveis como faixa etária, ano do diagnóstico, classificação clínica, escolaridade e raça/cor. Os resultados evidenciaram um aumento progressivo no número de casos ao longo do período analisado. Observou-se predominância de gestantes na faixa etária de 20 a 39 anos, com maior frequência entre mulheres de escolaridade intermediária e raça/cor branca. A forma clínica latente foi a mais prevalente, sugerindo diagnóstico tardio em parte dos casos. Conclui-se que a sífilis gestacional permanece como um relevante problema de saúde pública no município estudado, refletindo possíveis falhas na assistência pré-natal e na detecção precoce. Destaca-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de rastreamento, diagnóstico oportuno e tratamento adequado, visando a redução da transmissão vertical e dos desfechos adversos materno-infantis.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Epidemiologia. Gestantes.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the epidemiological profile of gestational syphilis in the city of Cascavel, Paraná, Brazil, between 2020 and 2024, in order to identify the sociodemographic and clinical characteristics of affected pregnant women. This is an epidemiological, observational, retrospective, and descriptive study based on secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available through DATASUS. The variables analyzed included age group, year of diagnosis, clinical classification, educational level, and race/skin color. The results showed a progressive increase in the number of cases throughout the study period. A predominance of cases was observed among pregnant women aged 20 to 39 years, with a higher frequency among women with intermediate educational attainment and those self-identified as White. The latent clinical form was the most prevalent, suggesting delayed diagnosis in part of the cases. It was concluded that gestational syphilis remains a significant public health issue in the municipality studied, reflecting possible shortcomings in prenatal care and early detection. The findings highlight the need to strengthen screening strategies, timely diagnosis, and appropriate treatment in order to reduce vertical transmission and adverse maternal and neonatal outcomes.

Keywords: Gestational syphilis. Epidemiology. Pregnant women.

[1]Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
[2]Acadêmico do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
[3] Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
[4]Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
[5]Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
[6]Orientadora. Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de la sífilis gestacional en el municipio de Cascavel, Paraná, Brasil, durante el período comprendido entre 2020 y 2024, con el fin de identificar las características sociodemográficas y clínicas de las gestantes afectadas. Se trata de un estudio epidemiológico, observacional, retrospectivo y descriptivo, basado en datos secundarios obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN), disponibles a través de DATASUS. Se analizaron variables como grupo etario, año de diagnóstico, clasificación clínica, nivel educativo y raza/color de piel. Los resultados evidenciaron un aumento progresivo en el número de casos a lo largo del período analizado. Se observó un predominio de gestantes entre 20 y 39 años de edad, con mayor frecuencia entre mujeres con nivel educativo intermedio y de raza/color blanca. La forma clínica latente fue la más prevalente, lo que sugiere un diagnóstico tardío en parte de los casos. Se concluye que la sífilis gestacional continúa siendo un importante problema de salud pública en el municipio estudiado, reflejando posibles deficiencias en la atención prenatal y en la detección temprana. Se destaca la necesidad de fortalecer las estrategias de tamizaje, el diagnóstico oportuno y el tratamiento adecuado, con el objetivo de reducir la transmisión vertical y los desenlaces adversos materno-infantiles.

Palabras clave: Sífilis gestacional. Epidemiología. Mujeres embarazadas.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que permanece como um importante problema de saúde pública em nível mundial. Quando ocorre durante a gestação, apresenta elevada relevância devido ao risco de transmissão vertical, podendo resultar em desfechos adversos como abortamento, prematuridade, natimortalidade e sífilis congênita. Apesar de possuir diagnóstico acessível e tratamento eficaz, observa-se aumento expressivo dos casos nos últimos anos, especialmente no Brasil (RAMOS AM, et al., 2022).

No contexto nacional, a sífilis gestacional tem apresentado crescimento progressivo, sendo mais frequente em mulheres jovens, com vulnerabilidades sociais e acesso limitado a serviços de saúde. Entre os fatores associados destacam-se baixa escolaridade, início tardio do pré-natal e falhas no acompanhamento adequado durante a gestação (DAMASCENO ABA, et al., 2014). Além disso, a infecção frequentemente é diagnosticada em fases assintomáticas, o que dificulta a identificação precoce e contribui para a manutenção da cadeia de transmissão.

Embora existam políticas públicas voltadas para o rastreamento e tratamento da doença durante a gestação, a persistência de elevados índices evidencia lacunas na qualidade da assistência oferecida. A inadequação do tratamento materno, o não tratamento dos parceiros sexuais e a realização insuficiente dos testes preconizados durante o pré-natal permanecem como desafios para o controle da doença (COSTA CV, et al., 2017). Nesse contexto, estudos epidemiológicos tornam-se fundamentais para compreender o comportamento da sífilis

gestacional em diferentes localidades, permitindo identificar grupos mais vulneráveis e direcionar ações de prevenção e controle.

Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico da sífilis gestacional no município de Cascavel–PR, no período de 2020 a 2024, justifica-se pela necessidade de identificar padrões locais da doença, contribuindo para o direcionamento de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e controle.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo observacional de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, uma vez que se baseia na análise de dados secundários com o objetivo de descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no município de Cascavel–PR. De acordo com estudos epidemiológicos, esse tipo de abordagem permite a observação e sistematização de fenômenos em saúde, possibilitando a análise de tendências e distribuição de agravos na população. O objetivo central foi analisar as características sociodemográficas e clínicas das gestantes notificadas com sífilis no período de 2020 a 2024.

A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas variáveis como faixa etária, escolaridade, raça/cor, classificação clínica da doença e período do diagnóstico durante a gestação. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas.

Por se tratar de um estudo com dados secundários, de domínio público e sem identificação dos indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No período compreendido entre 2020 e 2024, foram registrados 774 casos de sífilis gestacional no município de Cascavel, Paraná. Observou-se aumento gradual no número de notificações entre os anos de 2020 e 2023, com registros de 122, 180, 185 e 187 casos, respectivamente. Em 2024, foram contabilizados 100 casos até o mês de junho (Tabela 1).

Tabela 1 – Casos de sífilis gestacional entre os anos de 2020 a 2024.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2020	13	7	9	6	5	13	7	6	18	15	14	9	**122**
2021	13	17	28	15	10	12	13	17	16	12	13	14	**180**
2022	24	19	20	12	19	14	9	17	14	7	10	20	**185**
2023	16	13	22	17	16	20	12	27	13	9	12	10	**187**
2024	21	15	16	16	17	15	-	-	-	-	-	-	**100**
TOTAL	**87**	**71**	**95**	**66**	**67**	**74**	**41**	**67**	**61**	**43**	**49**	**53**	**774**

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pelos autores.

Nota: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026)

Em relação à raça/cor das gestantes notificadas, verificou-se predominância de mulheres autodeclaradas brancas, totalizando 473 casos (61,1%). As gestantes pardas corresponderam a 260 notificações (33,6%), enquanto as mulheres pretas representaram 36 casos (4,7%). A categoria amarela apresentou três registros (0,4%), e dois casos foram classificados como ignorados ou em branco (Tabela 2).

Tabela 2 – Raça/cor das gestantes portadoras de sífilis gestacional entre os anos de 2020 a 2024.

ANO DO DIAGNÓSTICO	IGN/BRANCO	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	TOTAL
2020	-	72	5	-	45	122
2021	-	125	15	2	38	180
2022	-	117	8	1	59	185
2023	-	95	6	-	86	187
2024	2	64	2	-	32	100
TOTAL	**2**	**473**	**36**	**3**	**260**	**774**

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pelos autores.

Nota: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026)

Quanto à faixa etária, observou-se maior concentração dos casos entre gestantes de 20 a 39 anos, com 607 notificações (78,4%). A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou 152 casos (19,6%), enquanto as gestantes entre 40 e 59 anos corresponderam a 10 casos (1,3%). A menor frequência foi observada entre adolescentes de 10 a 14 anos, com cinco registros (0,6%) durante todo o período analisado (Tabela 3).

Tabela 3 – Faixa etária das gestantes portadoras de sífilis gestacional entre os anos de 2020 a 2024.

ANO DO DIAGNÓSTICO	10-14	15-19	20-39	40-59	TOTAL
2020	1	17	102	2	122
2021	1	39	138	2	180
2022	1	32	148	4	185
2023	1	47	138	-	187
2024	2	17	81	2	100
TOTAL	**5**	**152**	**607**	**10**	**774**

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pelos autores.

Nota: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026)

A análise da escolaridade evidenciou maior ocorrência de sífilis gestacional entre mulheres com ensino médio completo, correspondendo a 309 casos (39,9%). Em seguida, destacaram-se as categorias ensino médio incompleto, com 158 notificações (20,4%), e ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série incompleta), com 145 casos (18,7%). As menores frequências foram observadas entre gestantes analfabetas, com apenas um caso registrado (0,1%), e entre aquelas com ensino superior completo ou incompleto, ambas com 26 casos (3,4%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Escolaridade das gestantes portadoras de sífilis gestacional entre os anos de 2020 a 2024.

ESCOLARIDADE	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
IGN/BRANCO	2	1	1	-	26	30

ANALFABETA	-	-	1	-	-	1
1 A 4 SÉRIE INCOMPLETA	3	5	5	-	-	13
4 SERIE INCOMPLETA	1	3	3	-	1	8
5 A 8 SÉRIE INCOMPLETA	16	33	39	50	7	145
E. FUNDAMENTAL COMPLETO	14	15	11	15	3	58
E. MÉDIO INCOMPLETO	26	41	32	44	15	158
E. MÉDIO COMPLETO	52	70	80	69	38	309
E. SUPERIOR INCOMPLETO	5	5	7	5	4	26
E. SUPERIOR COMPLETO	3	7	6	4	6	26
TOTAL	**122**	**180**	**185**	**187**	**100**	**774**

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pelos autores.

Nota: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026)

No que se refere à classificação clínica da doença, a forma latente foi a mais frequente, representando 364 casos (47,0%). A sífilis primária apresentou frequência semelhante, com 347 notificações (44,8%). As formas secundária e terciária corresponderam a 13 casos cada (1,7%). Além disso, foram identificados 37 registros classificados como ignorados ou em branco (4,8%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Classificação clínica dos casos de sífilis gestacional entre os anos de 2020 a 2024.

ANO DO DIAGNÓSTICO	IGN/BRANCO	PRIMÁRIA	SECUNDÁRIA	TERCIÁRIA	LATENTE	TOTAL
2020	7	46	4	4	61	122
2021	14	83	6	8	96	180
2022	2	119	1	-	63	185
2023	5	62	1	-	119	187
2024	9	37	1	1	52	100
TOTAL	**37**	**347**	**13**	**13**	**364**	**774**

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pelos autores.

Nota: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2026)

DISCUSSÃO

A análise dos casos de sífilis gestacional notificados em Cascavel-PR entre 2020 e 2024 evidenciou a persistência da doença como importante problema de saúde pública. O aumento progressivo das notificações observado entre os anos de 2020 e 2023 acompanha a tendência verificada em âmbito nacional, caracterizada pelo crescimento dos casos de sífilis em gestantes nas últimas décadas. Esse cenário pode estar relacionado tanto à ampliação da oferta de testes diagnósticos e ao fortalecimento da vigilância epidemiológica quanto à manutenção da transmissão da infecção na população sexualmente ativa.

Observou-se predominância de casos entre gestantes com idade entre 20 e 39 anos, resultado semelhante ao encontrado em diversos estudos epidemiológicos realizados no

Brasil. Essa faixa etária corresponde ao período de maior atividade reprodutiva feminina, o que contribui para uma maior frequência de diagnósticos durante a gestação. Além disso, a identificação de casos em adolescentes reforça a necessidade de ações educativas voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, especialmente entre populações mais jovens.

No que se refere à raça/cor, houve predominância de gestantes autodeclaradas brancas. Esse achado difere de parte da literatura nacional, que frequentemente aponta maior ocorrência entre mulheres pardas. Tal diferença pode refletir as características demográficas da população residente na região Sul do Brasil, onde há maior proporção de indivíduos autodeclarados brancos em comparação com outras regiões do país. Dessa forma, os resultados observados podem estar associados ao perfil populacional local e não necessariamente a um maior risco de adoecimento nesse grupo.

Em relação à escolaridade, verificou-se maior frequência de casos entre mulheres com ensino médio completo. Tradicionalmente, a sífilis gestacional é associada a baixos níveis de escolaridade, uma vez que fatores socioeconômicos podem influenciar o acesso aos serviços de saúde e às informações sobre prevenção. Entretanto, os resultados encontrados sugerem que a infecção não se restringe a grupos socialmente mais vulneráveis, atingindo também mulheres com maior nível de instrução formal. Esse aspecto demonstra a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção para diferentes segmentos da população.

Quanto à classificação clínica, a forma latente apresentou a maior frequência entre os casos notificados. Esse resultado pode indicar maior detecção da doença durante o acompanhamento pré-natal, uma vez que a fase latente geralmente é assintomática e depende da realização de exames laboratoriais para seu diagnóstico. A elevada proporção de casos nessa fase sugere que parte das gestantes está sendo rastreada durante a gravidez, possibilitando o diagnóstico antes do surgimento de manifestações clínicas mais avançadas. Contudo, também pode indicar infecções adquiridas anteriormente e identificadas apenas durante a gestação.

Embora o diagnóstico da sífilis seja relativamente simples e o tratamento esteja amplamente disponível na rede pública de saúde, a manutenção de números elevados de casos evidencia desafios persistentes na assistência pré-natal. Entre esses desafios destacam-se a captação precoce das gestantes, a realização adequada dos testes de rastreamento, o tratamento oportuno e o acompanhamento dos parceiros sexuais. A insuficiência em qualquer uma dessas etapas pode contribuir para a continuidade da cadeia de transmissão e para a ocorrência de casos de sífilis congênita.

Diante desse contexto, os resultados deste estudo reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e da qualificação da assistência pré-natal no município de Cascavel. A identificação do perfil epidemiológico das gestantes acometidas fornece subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, contribuindo para a redução da transmissão vertical e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil epidemiológico da sífilis gestacional no município de Cascavel–PR, no período de 2020 a 2024, permitiu identificar características importantes relacionadas à distribuição da doença entre as gestantes notificadas. Os resultados demonstraram a manutenção de um número expressivo de casos ao longo dos anos estudados, evidenciando que a sífilis gestacional permanece como um relevante desafio para a saúde pública local.

Verificou-se predominância de casos entre mulheres com idade entre 20 e 39 anos, autodeclaradas brancas e com ensino médio completo. Além disso, a forma clínica latente foi a mais frequente entre as notificações, indicando que grande parte dos diagnósticos ocorreu em fases assintomáticas da infecção. Esses achados reforçam a importância da realização

sistemática do rastreamento durante o pré-natal, uma vez que a identificação precoce da doença possibilita o tratamento adequado e reduz significativamente o risco de transmissão vertical.

Embora o diagnóstico e o tratamento da sífilis sejam amplamente disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a persistência dos casos sugere a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, educação em saúde e qualificação da assistência pré-natal. Também se destaca a importância do acompanhamento e tratamento dos parceiros sexuais, medida fundamental para interromper a cadeia de transmissão da infecção.

Por fim, este estudo contribui para o conhecimento da situação epidemiológica da sífilis gestacional em Cascavel–PR, fornecendo informações que podem subsidiar o planejamento e a implementação de estratégias voltadas à redução da incidência da doença e à prevenção da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 19 jun. 2026.

COSTA, Carolina Vaz da et al. Sífilis congênita: repercussões e desafios. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, Florianópolis, v. 46, n. 3, p. 194-202, 2017.

DAMASCENO, Alessandra B. A. et al. Sífilis na gravidez. *Revista HUPE*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 88-94, 2014.

RAMOS, Amanda Maués et al. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2022.